

O Wará e a educação Sateré-Mawé



Lideranças tradicionais, entre eles *Tuissá* (tuxauas), *Nagnia* (sábios) e representantes de organizações indígenas do povo Sateré-Mawé, acadêmicos da licenciatura em Políticas Educacionais e Desenvolvimento dos Pólos Tukano, Baniwa e Nheegatu da Região do Alto Rio Negro – município de São Gabriel da Cachoeira-AM, sob o comando do e coordenador Conselho Geral da Tribo Sateré-Mawé – CGTSM, Antônio Tibúrcio Neto iniciaram os dias 04 e 05 de dezembro de 2012 em Parintins com o apoio do ICEI-Brasil e da Universidade Federal do Amazonas – UFAM/ICSEZ, a discussão para implantação da licenciatura em educação indígena – Sateré-Mawé.

No primeiro dia do evento foi objeto de discussão a necessidade de se construir uma política educacional para o povo Sateré-Mawé visando fortalecer a cultura indígena e o desenvolvimento sustentável. Os participantes avaliaram que as maiorias dos projetos educacionais desenvolvidos pautam-se em pedagogias autoritárias que promove e valoriza muito mais o conhecimento não indígena em detrimento do saber e do princípio do conhecimento Sateré-Mawé, o *Wará*.

Visando romper com esse autoritarismo pedagógico academicista hierárquico e estatal, e ao mesmo tempo valorizar e desenvolver as tecnologias e conhecimento Sateré-Mawé, os participantes sentiram a necessidade de ter o controle da agenda educacional, tendo em vista que ao longo do tempo esta sempre foi definida pelas ordens religiosas e pelo Estado.

A tomada de decisão em ter o controle político dos princípios norteadores que comporão o projeto político pedagógico da licenciatura em educação indígena, foi discutida no segundo dia. De forma sabia e sem importar com os atropelos burocráticos, os participantes, observaram a necessidade de ampliar o debate e assim promover uma reflexão mais profunda junto às comunidades, lideranças e sabedores tradicionais, professores, gestores, agentes de saúde. Essa decisão, não resta dúvida, é o exercício da cidadania participativa indígena e ao mesmo tempo promove a construção da autonomia educacional do povo Sateré-Mawé.

Em vista disso, e procurando difundir e ampliar o controle sobre a agenda educacional indígena e visando romper com os pacotes educacionais elaborados nos gabinetes para os índios os Sateré-Mawé darão continuidade a essa discussão na XXI Assembléia Geral do CGTSM que ocorrerá nos dias 21,22 e 23 de janeiro de 2013 na comunidade Vila Nova II, rio Marau, município de Maués. No centro do debate estará o *Patawi*, elemento simbólico que provoca a pensar o mundo, e por extensão a educação, o tempo e cosmologia Sateré-Mawé.

Raimundo Nonato Pereira da Silva

Bel. em Ciências Sociais/UFAM/LEPAPIS

